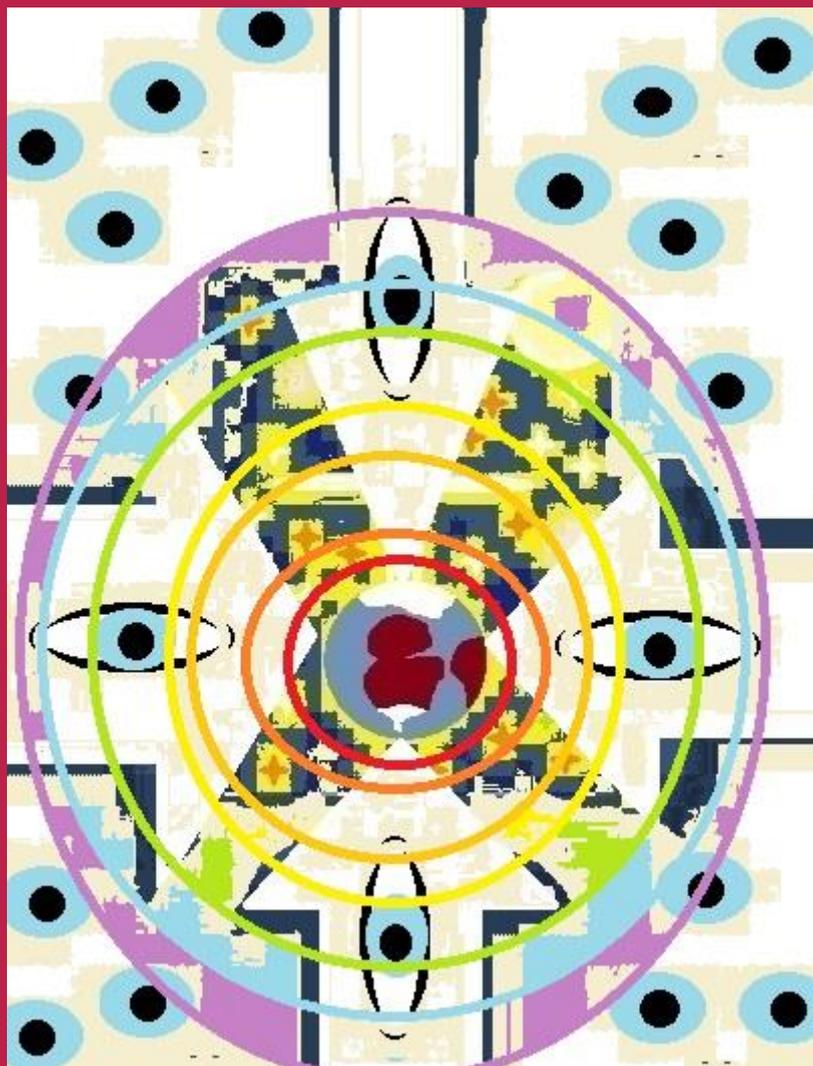


O CONTEXTO ONDE VIVEMOS



Irmandade dos Anônimos

**João Cândido
(médium)**

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

“Sede perfeitos, como vosso Pai, que está nos Céus, é perfeito.”
(Jesus Cristo)

“Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.”
(Jesus Cristo)

“Somos todos um.”
(anônimos)

“A noção de reencarnação deve ser compreendida, não só relacionada à fase humana, mas também englobando as que a antecederam, sob pena dos seres humanos da Terra continuarem a não se conhecerem integralmente.”
(anônimos)

ÍNDICE

Introdução

Esclarecimento sobre o desenho da capa

Primeira Parte: O contexto interno do ser humano

Capítulo I – Análise da reencarnação atual

Capítulo II - Vivências passadas

1 - No Reino hominal

2 - No Reino animal

3 - No Reino vegetal

4 - No Reino mineral

Segunda Parte: O contexto externo do ser humano

Capítulo I – A interação com os outros seres

1 - A interação com os anjos

2 - A interação com seres humanos

3 - A interação com os animais

4 - A interação com os vegetais

5 - A interação com os minerais

5.1 - A interação com os quatro elementos

Capítulo II – A interação consciente com Deus

ESCLARECIMENTO SOBRE O DESENHO DA CAPA

Pretendemos, através do desenho da capa, mostrar o planeta Terra, com suas sete esferas espirituais, estando todo o conjunto de seres humanos, animais, vegetais e minerais “*mergulhados*” na Mente de Deus, d’Ela recebendo o alimento psíquico da vida e seguindo adiante, no rumo do auto aperfeiçoamento espiritual através das sucessivas reencarnações.

Cada criatura tem seu próprio contexto interno, representado pela assimilação de novas competências, baseadas na vivência de cada segundo, bem como é cerca pelo contexto externo, o qual contrapõe facilidades e dificuldades, segundo estabelecido pela Pedagogia Divina, a qual visa, não a punir os que se desviam, mas orientá-los a retomar o caminho da evolução espiritual.

O tempo percorrido nessa trajetória é igual para as criaturas até a fase do início da vivência na fase hominal, afirmando André Luiz, em “*Evolução em Dois Mundos*”, que do vírus ou bactéria até a fase humana primitiva são um bilhão e meio de anos.

Esse autor nada esclarece quanto ao período anterior a esse e, quanto ao posterior, evidentemente que depende do livre arbítrio de cada ser humano, rumo à angelitude e, depois dessa última, na certa nada poderia dizer sobre as subsequentes, que vão ao infinito.

INTRODUÇÃO

Podemos dizer, na realidade da Terra, mundo de provas e expiações, em que predominam os defeitos morais e os vícios e não as virtudes, que há dois tipos de seres humanos, conforme seu objetivo principal na existência: 1 – os que visam o auto aperfeiçoamento espiritual e “*vivem no mundo sem serem do mundo*” e 2 – os que visam primordialmente os bens e interesses terrenos.

Neste livro dirigir-nos-emos aos primeiros, pois quanto aos outros não conseguiremos convencê-los com a simples leitura destas páginas, enquanto que os primeiros estão sempre ávidos por informações novas sobre o caminho evolutivo e, realmente, vale a pena falar-lhes.

Não somos elitistas, mas sim práticos, uma vez que Jesus mesmo aconselhou a sementeira, mas diferenciou os terrenos em atualmente férteis, pela maturidade espiritual, e em ainda inférteis, pela imaturidade provocada pelo primitivismo ou pela má vontade, e, no sentido figurado, recomendou, de várias maneiras, a investirmos mais diretamente no aprendizado das criaturas de boa vontade, deixando que o tempo amadureça, na graça de Deus, as que preferem as experiências horizontalistas.

O que pretendemos dizer neste opúsculo? – Simplesmente coisas relacionadas com o auto conhecimento e a visão do Universo e de Deus conforme a ótica do Universalismo, da Ciência Cósmica, a qual vale para toda a Criação e não apenas para os sectários de uma crença específica, porque devemos nos preparar para a realidade da Terra como mundo de regeneração, onde a única crença será nas Leis Divinas, que devem ser conhecidas e aplicadas.

Pedimos a Bênção Divina para todo o Universo, a fim de que cada criatura, que esteja em que grau evolutivo for e em que mundo for, dê o melhor de si para o seu próprio progresso espiritual e contribua para o progresso espiritual das outras criaturas.

Notem, por favor, os prezados leitores, que falamos sempre em progresso espiritual, deixando para outros trabalhadores as tarefas do progresso intelectual e do progresso material.

**PRIMEIRA PARTE: O
CONTEXTO INTERNO
DO SER HUMANO**

CAPÍTULO I – ANÁLISE DA REENCARNAÇÃO ATUAL

Santo Agostinho, em *“O Evangelho segundo o Espiritismo”*, recomenda o exame de consciência diário, o que deve ser exercitado com real empenho e seriedade, sob o risco da criatura humana - mais inclinada ao Mal do que ao Bem, no atual estágio evolutivo da Terra - ir acumulando miasmas espirituais, que lhe causarão o adoecimento psíquico, com o agravamento dos defeitos morais e possíveis vícios.

Não importa considerarmos apenas os erros explicitamente cometidos, que não se restringem apenas às ações, mas, acima de tudo, devem ser analisadas as *“intenções”* de cada momento da vivência diária, pois cada uma delas representa uma emissão mental em direção a outros seres, que atinge-os e, no caso de mal formadas moralmente, provocam-lhes abalos mais ou menos sérios.

Devemos considerar que nada fica desconsiderado pelo Tribunal da nossa consciência, uma vez que devemos aprender a emitir boas emissões psíquicas, a fim de nos tornarmos relativamente perfeitos, como Jesus recomendou: *“Sede perfeitos, como vosso Pai, que está nos Céus, é perfeito.”*

De pouco adianta alguém realizar boas ações, principalmente no mundo material, se suas emissões mentais são demolidoras, perturbadoras, desequilibradas e nocivas.

Valemos espiritualmente pelo padrão vibratório do nosso psiquismo e somos avaliados por esse único fator, sendo, aliás, essa avaliação automática, provocada pela Lei de Sintonia, sendo que, por isso, André Luiz, afirma que mais da metade dos desencarnados da Terra vai direto para as zonas purgatoriais.

Não importam, portanto, as ações, mas as emissões mentais que nos caracterizam: entendamos isso e aperfeiçoemo-nos, a fim de não sermos pegos de surpresa pela desencarnação, como as *“virgens loucas”*, referidas no Evangelho.

Mas, por outro lado, saibamos que a evolução espiritual é lenta, para ser definitiva, segura, consolidada, não bastando

poucos anos para nos transformarmos em criaturas angélicas, mas sim muitas centenas de milênios.

Tudo isso pode parecer desanimador para quem quer “gozar férias” na trajetória espiritual, mas significará um incentivo para os verdadeiros trabalhadores do Bem, para os quais a maior alegria é a de servir sem nenhum interesse, nem mesmo o de adquirir maior graduação espiritual, porque visam sempre o “*aqui e agora*” no Bem e não medalhas, troféus e diplomas, que, na verdade, não existem.

CAPÍTULO II - VIVÊNCIAS PASSADAS

Devemos mudar a forma de encarar e valorizar as nossas vivências passadas: alguns glorificam-se pelas suas encarnações no seio da nobreza e perdem-se no orgulho; outros lembram-se dos títulos de prestígio intelectual quanto à Ciência, Filosofia, Religião ou Arte terrenas, que, na verdade, pouco representam diante da realidade do mundo espiritual, onde se encontram as verdadeiras fontes do Conhecimento; e assim por diante, enquanto que o que realmente deve ser levado em conta é a evolução espiritual que cada um conseguiu para si e que, normalmente, adquire-se nas reencarnações no seio da pobreza e na convivência harmônica com a Natureza.

Quantos Espíritos deram um “salto qualitativo” notável, evoluindo espiritualmente em encarnações não registradas na História do mundo, no seio de tribos indígenas ou comunidades pobres por este mundo afora!

Isso quanto às vivências na fase humana, mas não devemos considerar apenas essas, pois os Espíritos, ao contrário do que Moisés falou e que muitos tomam ao pé da letra, não foram criados na fase humana, mas muito antes, conforme, aliás, dito por André Luiz.

Devemos levar em conta nossas vivências sub humanas, pois representam muito no nosso acervo de competências, como veremos no decurso deste estudo.

Na fase animal assimilamos os instintos e começamos a emitir os primeiros pensamentos, o que caracteriza os animais superiores, como se percebe nos macacos, nos felinos, caninos, equinos e no elefante.

Na fase vegetal começamos um desenvolvimento mais avançado da memória, através, inclusive, do ciclo das estações do ano, que muito influenciam sua vida.

Na fase mineral, aprendemos o mecanismo das atrações moleculares.

Em suma, ao enunciarmos as fases, pretendemos mostrar como todas elas subsistem no nosso psiquismo, como

competências realizadas automaticamente, sem necessidade de nenhum esforço consciente, porque já fazem parte do nosso automatismo psíquico.

Devemos ficar felizes pelo caminho percorrido e não nos entristecermos por termos poucas competências comparativamente a Jesus, por exemplo, que foi criado a muitos bilhões de anos antes de nós.

Por outro lado, há Espíritos que foram criados muito depois de nós e encontram-se, por exemplo, nas fases sub humanas.

Ninguém deve se comparar com ninguém, pois qualquer comparação significa egoísmo, orgulho e vaidade, que infelicitam as criaturas humanas da Terra e dos planetas primitivos.

Portanto, pensemos, com gratidão a Deus, e fiquemos felizes pelas competências que já adquirimos e procuremos aprender, nesta atual fase evolutiva, um item que nos fará evoluir mais depressa e que, aliás, se não adquirirmos, não poderemos passar para a fase seguinte, que é o desenvolvimento do poder mental no Bem.

De nada adianta investirmos todo o nosso dinheiro em obras caritativas, dedicarmos todas as nossas horas de folga ao atendimento fraterno, vivermos em função da caridade material ou moral, se não trabalharmos nosso psiquismo para emitir vibrações de Amor Universal durante o tempo máximo que conseguirmos.

Sejamos conscientes de que o Espírito é luz e que mesmo uma pedra é luz, apenas que revestida de uma “*carapaça espiritual*” mais rústica, mas reencarna tanto quanto nós reencarnamos.

A fase atual, a ser conquistada, é justamente essa, tanto quanto no passado tivemos por meta as realizações exteriores, porque não sabíamos lidar conscientemente com o poder mental, uma vez que, como consta no livro “*Libertação*”, de André Luiz, lidamos com a razão na Terra há apenas

quarenta mil anos, o que é muito pouco tempo para a vida de um Espírito.

Com isso verificamos como a humanidade da Terra é primitiva, enquanto que outras humanidades do próprio Sistema Solar estão muito mais avançadas que esta, como a de Marte e Saturno, abordadas por Maria João de Deus, no seu livro “*Cartas de uma Morta*”, psicografado por Chico Xavier, e Vênus, mencionado na “*Revista Espírita*”, de Allan Kardec.

Saiamos da mentalidade primitivista do igrejismo e, pior, do farisaísmo terráqueos, pois, no mundo de regeneração não haverá espaço para esse tipo de conduta mental.

1 - NO REINO HOMINAL

Há pessoas que nenhuma revelação têm, enquanto encarnadas, das suas encarnações passadas.

Essa falta de informação pode ter uma variedade muito grande de razões.

Mas há outras pessoas a quem seu passado é revelado, sempre com finalidades construtivas, como foi o caso de Yvonne do Amaral Pereira, que conhecia muitas das suas vidas passadas, porque, somente assim, teria condições de cumprir a contento sua tarefa mediúnica, pois que se tratava de uma missionária do Bem e não de um Espírito mediano, como a maioria, que reencarna com tarefas ligadas ainda às realizações materiais no planeta Terra.

Tudo depende da utilidade no que pertine ao conhecimento do passado.

Há, todavia, quem utilize mal essas informações e acaba se perdendo em ilações nocivas ou inúteis, quando a finalidade desse conhecimento é sempre servir de referência para realizações no Bem.

O que podemos dizer aqui é que não importam as épocas das encarnações, mas o que se realizou nelas, sobretudo o aprendizado espiritual que se assimilou, pois, cinco milênios são um piscar de olhos se comparado com a idade de qualquer Espírito ligado à Terra.

Não importam datas, locais, nomes etc. etc., pois, apenas para convencer os prezados leitores da insignificância desses dados, diremos que a geografia do planeta já mudou inúmeras vezes, tendo, inclusive, submergido os continentes de Mu, Atlântida e Lemúria, a região amazônica emergiu depois de estar submersa por milhões de anos, tanto quanto a Europa desaparecerá, como afirmado por Chico Xavier, por conta do gradativo degelo das regiões localizadas nos dois polos da Terra, bem como submergirão vastas regiões costeiras.

Deus não criou Seus filhos e filhas para atrelá-los a um planeta, mas sim para percorrerem o Universo, como luz, e não como corpos e, por isso, devemos nos desapegar das

noções de tempo e espaço o mais intensa e rapidamente que pudermos.

O passado passou, mas contribuiu para a nossa evolução, acrescentando novas competências à nossa intimidade espiritual: vejamos no passado apenas isso, porque a própria Terra, um dia, deixará de existir como planeta, sendo o material de que é composta reciclado para formar outros mundos, tendo-se razão ao dizer: *“Na Natureza nada se perde, nada se cria: tudo se transforma para melhor.”*

As civilizações antigas, no geral, não mais existem, praticamente tendo permanecido como exceções a China e a Índia, que muitas contribuições têm dado à evolução do planeta.

As demais, na sua maioria, sequer foram registradas pelos historiadores, e, quanto à dos indígenas, é muito mal compreendida, uma vez que olham para ela com *“olhos europeus”*, que são voltados para a materialidade e não sabem enxergar a Natureza no seu significado mais profundo, de reconhecer que já fomos animais, vegetais e minerais.

Se temos revelações do passado, utilizemo-las como informações úteis ao nosso progresso espiritual, tanto quanto, por exemplo, Emmanuel relatou algumas de suas experiências na Terra, e agora, reencarnado, deverá cumprir uma tarefa de alta relevância no sentido do desenvolvimento do poder mental no Bem, pois não é crível que se destine a tarefas que repetirão o que já realizou em vidas anteriores.

Chico Xavier também afirmou que não pretendia ficar muito tempo no mundo espiritual e Sathya Sai Baba foi claro no sentido de que ficaria desencarnado apenas oito anos.

O passado é um acervo de informações extraordinário para quem dele procura extrair duas coisas: 1 – o aprendizado do Amor Universal e 2 – a necessidade do desenvolvimento do poder mental no Bem, sendo que tudo que disso passa são dados que a nada levam em termos de evolução espiritual.

Há aqueles, por exemplo, que se perdem em conhecimentos horizontalistas e ficam reencarnando seguidamente sem praticamente evoluírem espiritualmente, pois, como dito, aqueles dois pontos são os mais importantes nesta fase da humanidade da Terra, tendo de andar juntos.

2 - NO REINO ANIMAL

Alguém pode achar inconcebível alguém ter acesso a esse tipo de informação quanto a si próprio, mas acontece com uma ou outra pessoa que vá utilizá-la construtivamente.

Em um livro intitulado “*Os Felinos sob a Ótica Espiritual*” trata-se desse assunto, com base no livro “*Libertação*”, de André Luiz.

Cada Espírito segue uma linha evolutiva diferenciada dos outros desde fases anteriores à hominal, sendo perceptível entre os animais as diferenças “psicológicas” que os caracterizam individualmente.

Pessoas que lidam com animais percebem isso claramente, o que demonstra que são individualizadas características e, pelo fato de serem da mesma ninhada, não são obrigatoriamente do mesmo “gênio”.

Como dito, poucas pessoas têm acesso a esse tipo de informação, sendo isso justamente porque esse conhecimento lhes será útil para a tarefa de que se incumbiram na reencarnação.

Aquelas vivências forneceram substratos importantes para a fase atual e podem ser reativadas para finalidades construtivas, inclusive na sintonia com seres que vivem aquela fase primitiva, para a realização de trabalhos no Bem, como explicado no livro “*Os Felinos sob a Ótica Espiritual*”.

3 - NO REINO VEGETAL

O conhecimento do que fomos em algumas encarnações no Reino vegetal pode parecer à maioria dos próprios crentes na reencarnação totalmente inútil, mas a verdade é que, para quem souber dar uma destinação boa a essa informação, mostrará como a característica “psicológica” de cada Espírito vem desde esse período: podem ter certeza disso.

Ninguém é igual a outrem, ou, sequer, parecido, daí forjando-se, no curso dos milhões de anos, as personalidades diferenciadas de um Paulo de Tarso, felino de grande porte, por índole e, anteriormente, alguma árvore gigantesca, diferente de um João, o discípulo amado, totalmente diferente, apesar de ambos serem emissários de Jesus da mais alta graduação no planeta Terra.

Quando entramos em contato com o mundo vegetal devemos procurar aqueles que são atualmente o que fomos um dia, pois, assim, a sintonia será muito maior, o que poderemos utilizar não só para nossa reposição energética como para o auxílio aos outros seres, através, por exemplo, de transfusão fluídica.

Afinal, pensemos bem, não se criam afinidades, mas sim elas existem ou não existem: entendamos isso.

Apenas a título de ilustração, lembremos a fluidificação de águas nas reuniões espíritas.

Ninguém tem afinidade com todos os vegetais, mas apenas com alguns: concluamos a partir daí.

4 - NO REINO MINERAL

Há pessoas que têm grande apreço, por exemplo, ao quartzo, comumente conhecido como cristal de rocha.

Essa simpatia e, de acordo com o caso, essa verdadeira afeição entranhada, tem sua razão de ser na afinidade a que nos referimos nos dois últimos itens, porque houve a passagem daquele Espírito por aquela caracterização externa, física, uma vez que, como sempre dissemos, o Espírito é sempre luz, enquanto que o formato externo que o faz visível aos olhos materiais pode ser qualquer um desses que a Ciência terrena identifica como mineral, vegetal, animal ou hominal.

Figuremos um exemplo: um Espírito da fase humana que tenha grande poder mental pode apresentar-se perante a vidência de um médium sob a forma que melhor lhe aprouver no sentido mais amplo desta expressão, justamente porque basta trazer à tona aquilo que já vivenciou antes, mas não conseguirá mostrar aquilo que está acima dele: entendamos isso.

O trabalho espiritual utilizando a energia mineral também é muito importante, tanto quanto os que se realizam com o auxílio da energia hominal, animal e vegetal.

Apenas a título de ilustração, lembremos a fluidificação de águas nas reuniões espíritas.

Ninguém tem afinidade com todos os minerais, mas apenas com alguns: concluamos a partir daí.

**SEGUNDA PARTE: O
CONTEXTO EXTERNO
DO SER HUMANO**

CAPÍTULO I – A INTERAÇÃO COM OS OUTROS SERES

Francisco de Assis, a nível de Europa - que não tem, por tendência, sintonia alguma com o que não seja Tecnologia – é um grande exemplo de compreensão da interdependência dos seres, que Montaigne vem reforçando em todas oportunidades que lhe são concedidas.

A interação com os outros seres, todavia, para ter excelentes resultados, não só para o efeito de trocas energéticas, como também para a realização de trabalhos espirituais, demanda o conhecimento do que estamos falando neste livro, ou seja, a nossa passagem pelos reinos inferiores da Natureza.

Sem essa noção muito clara, de preferência cada um sabendo exatamente por que caminhos trilhou, a interação não ocorre “*de corpo e alma*”, como se diz popularmente, ficando a meio do caminho.

O que Francisco de Assis pregou, acima de tudo, foi a integração dos seres humanos com o próprio passado de cada um: nada mais do que isso.

Todavia, como a maioria dos encarnados de ascendência europeia ou colonizada por eles não acredita na reencarnação, fica para essas pessoas muito sem consistência qualquer pregação sobre Ecologia.

Para os indianos em geral, por exemplo, a pregação ecológica não tem nenhuma utilidade, porque eles acreditam em tudo que estamos falando, o mesmo se dizendo quanto aos indígenas das três Américas, os quais consideram os outros seres da Natureza como parentes.

Compreendamos cada coisa no seu lugar: tudo que dizemos aqui parece uma grande novidade para quem não sabe o suficiente sobre a reencarnação.

Todos aqueles que já estão despertos para essa crença não consideram que podem desprezar impunemente a Natureza, pois estarão, se assim o fizerem, deixando de auto conhecer-se e de utilizarem, em benefício da própria vida, os

recursos externos e internos que esse conhecimento lhes proporcionará.

Atentem, prezados leitores, para a Verdade, a que Jesus se referiu e deixem para trás as crenças materialistas que as Trevas embutiram na sua mente, através de mil meios, inclusive utilizando o próprio prestígio das correntes religiosas que proliferaram no Ocidente, como o Cristianismo mesmo, que, na sua feição atual, tem muito de deturpação e pouco do que Jesus ensinou.

Os próprios cristãos envergonham o Nome de Jesus com sua crença deformada e misturada de muito materialismo na teoria e na prática, tendo sido isso que, em outras palavras, Mohandas disse ao recusar-se a passar para o Cristianismo: entendamos a Verdade e não fiquemos parados no tempo, embaídos pelos Espíritos das Trevas infiltrados nos grupos religiosos que “*não oram nem vigiam*”.

Integrar-se com os outros seres, como dito, demanda auto conhecer-se.

Na verdade, não há separação entre os Reinos da Natureza e a classificação que foi inventada em humanos, animais, vegetais e minerais deve-se à Ciência europeia materialista, pois Deus não traça fronteiras entre Suas criaturas e para Ele todas são simplesmente luz em vários degraus de antiguidade e luminosidade.

Os Espíritos Superiores conhecem seu próprio passado, incluídas as vivências em épocas remotas, quando ainda vestiam as formas dos Reinos inferiores e, por isso, sabem utilizar, em cada ocasião diferente, o tipo de energia mais adequada para as finalidades construtivas do seu trabalho: entendamos isso e não queiramos ser apenas humanos, mas tudo o que já acumulamos desde bilhões de anos atrás.

Isso é auto conhecer-se, isso é ter condições de interação com os demais seres, isso é evoluir espiritualmente.

1 - A INTERAÇÃO COM OS ANJOS

Na Terra tivemos oportunidade de conhecer apenas dois anjos: Jesus e Maria, Sua Mãe e nossa Mãe Espiritual.

O que quer que venhamos a conjecturar sobre Eles é mera aventura e, por isso, encerramos aqui este tópico, recomendando apenas que leiam sobre Eles nos Evangelhos e outros registros da Sua vivência na Terra.

Interagir com Eles é fazer o melhor que pudermos tudo que nos compete, porque Eles, do Sol, irradiam continuamente em direção aos seres terráqueos, fecundando-lhes a incipiente espiritualização.

2 - A INTERAÇÃO COM SERES HUMANOS

Interagir com os seres humanos não significa perder tempo em conversação improfícua simplesmente para demonstrar boas maneiras e simpatia, mas ocupar o tempo em atividades úteis, que beneficiem o despertar espiritual desta humanidade tão voltada para as materialidades.

Chico Xavier, por exemplo, não ficava horas e horas em “bate papo” com curiosos ou desocupados, pois tinha um trabalho a cumprir.

O período de uma reencarnação é muito curto e cada um será cobrado pelo bom ou mau uso que fizer dos dias e das noites.

A melhor contribuição que podemos dar à sociedade e a cada irmão ou irmã humanos é cumprir nossos deveres, começando pelo de auto desenvolvimento do poder mental no Bem, através do qual estaremos emitindo vibrações de despertar das outras pessoas.

3 - A INTERAÇÃO COM OS ANIMAIS

Já falamos sobre a necessidade de contarmos com os animais nas trocas energéticas e nos trabalhos espirituais, tendo André Luiz feito indicações sutis nesse sentido.

Esclarecemos sempre que ele não foi mais explícito para não dificultar a aceitação das outras noções menos profundas que precisava fazer chegar às mentes primitivas dos terrícolas.

Com o tempo é que está sendo possível o desdobramento de certas afirmações que ele fez e para isso pedimos a atenção dos prezados leitores.

Repisamos que, todavia, essas noções são novas apenas para a maioria dos ocidentais, tirantes os adeptos do Hinduísmo, Budismo, os indígenas e outros que estudam a reencarnação, o contato com o mundo espiritual e outras realizadas “*com olhos de ver.*”

Saibamos que os europeus, no geral, são remanescentes dos antigos capelinos, degredados na Terra, de índole eminentemente materialista, primários espiritualmente e que têm contribuído apenas na área da Tecnologia, porque esse é o seu ponto forte, mas, espiritualmente falando, têm quase tudo a aprender.

Não nos deixemos dominar pela onda de materialismo que avassala a Europa e as Américas, porque grandes prejuízos espirituais isso tem causado.

Olhemos o que há de melhor no mundo, sendo que a Tecnologia serve para dar mais conforto, mas não dá saúde, porque somente uma índole boa e o contato consciente com as forças da Natureza dão; não dá paz, mas, utilizada por criaturas brutalizadas, provoca guerras, destruição e outros malefícios; e assim por diante.

A interação com os animais precisa ser desenvolvida nos continentes europeu e americano, mas com consciência exata do que isso representa e não por espírito caritativo, uma vez que não se trata de caridade, mas sim de compreensão da necessidade absoluta dessa convivência harmônica.

4 - A INTERAÇÃO COM OS VEGETAIS

O que dissemos quanto à interação com os animais vale em relação aos vegetais.

Não conseguimos compreender como as pessoas do mundo ocidental, consideradas na sua maioria, cortam árvores, arrancam plantas que classificam como “*pragas*”, fazem queimadas, não pensam em multiplicar o número de praças arborizadas na sua cidade, constroem estradas sem a necessária arborização, edificam prédios e moradias sem a previsão do espaço verde suficiente e assim por diante.

Por isso e pelos vícios e defeitos morais desencarnam dezenas de pessoas por minuto, devido a doenças indefinidas ou classificadas como câncer e outras mazelas, frutos todas elas das inconseqüências provocadas pelo propositado distanciamento do Bem e das forças da Natureza.

5 - A INTERAÇÃO COM OS MINERAIS

No mundo ocidental quem valoriza uma pedra? – Muito poucos compreendem que aquele ser não é obra do acaso, mas uma criatura de Deus em estágio evolutivo que um dia nós também percorremos.

Sem nenhum respeito, dinamitam-se pedreiras, poluem-se os cursos d'água, empesta-se o ar com a fumaça dos veículos motorizados, transformam-se lindas paisagens em verdadeiros atentados ao senso estético, através da Arquitetura e da Engenharia das cidades, onde sobra concreto e falta vida, sem contar a beleza.

Por isso, repetimos, as pessoas adoecem e desencarnam, vítimas da própria indigência intelectual, apesar de se dizerem instruídas, mas carentes da verdadeira instrução na Lei Divina, segundo a qual todos os seres são imprescindíveis no contexto universal.

Dizemos imprescindível, pois assim o é realmente.

Quem sabe dessas verdades valoriza cada pedaço de rocha, cada nesga de céu, cada gota de água, cada milímetro cúbico de ar respirável ou não e assim por diante.

Lembremo-nos do que Emmanuel disse em “*O Consolador*”: para um ser humano encarnado viver na Terra precisa de muito ar, do qual extrai o oxigênio, quinze gramas de azoto e quinhentos gramas de carbono, tudo isso que lhe vem da Natureza, exatamente do mundo mineral.

Mas não devemos apenas nos manter à custa desses seres, pois, como Francisco de Assis ensinou, temos deveres diante deles, sendo o mais rudimentar o de não perturbar-lhes a existência, que caminha rumo à perfeição, tanto quanto nós.

5.1 - A INTERAÇÃO COM OS QUATRO ELEMENTOS

Este sub item se destina apenas a chamar a atenção para a antiga menção aos quatro elementos: terra, água, fogo e ar, que a Ciência materialista da Europa e suas colônias ou ex-colônias lançou no ostracismo, chamando-os pelo nome genérico de minerais.

Não se tratam os quatro elementos de credence popular, mas sim de uma realidade, que o estudo da Natureza sob a ótica espiritual pode esclarecer aos prezados leitores.

CAPÍTULO II – A INTERAÇÃO CONSCIENTE COM DEUS

Aqui terminamos o nosso estudo, de propósito deixando a interação com Deus como fecho da nossa aventura pelo mundo da Ciência Cósmica.

O que poderíamos falar sobre Deus de forma mais completa do que o que Jesus ensinou através do “*Pai Nosso*”?

Oremos, queridos irmãos e irmãs, sempre, mas estendamos o Amor Universal a todos os seres:

**Pai nosso,
Que estais no Céu,
Santificado seja o Vosso Nome;
Venha a nós o Vosso Reino;
Seja feita a Vossa Vontade,
Assim na Terra como no Céu;
O pão nosso de cada dia
Dai-nos hoje;
Perdoai as nossas dívidas,
Assim como nós perdoamos os nossos devedores;
Não nos deixeis cairmos em tentações,
Mas livrai-nos do Mal.
Assim seja.**

FIM